

Itamar anuncia que vai *Eleição Presidencial* formalizar candidatura

Ex-presidente aceita provocação de Jader

DESAFIADO pelo líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), o ex-presidente Itamar Franco aceitou a provocação e assumiu ontem que é candidato à Presidência da República nas próximas eleições. Itamar garantiu que atenderá à sugestão de Jader: antes da convenção nacional do PMDB, marcada para o dia 8 de março, formalizará, num ofício ao presidente do partido, Paes de Andrade (CE), sua candidatura ao Palácio do Planalto. "Mesmo se ninguém quiser ser candidato, eu serei", afirmou.

O ex-presidente tomou sua decisão ontem de manhã depois de uma conversa com o senador José Sarney (PMDB-AP), também desafiado por Jader. Num tom irônico, na quinta-feira, Jader - candidato a presidente do PMDB do grupo governista que quer apoiar Fernando Henrique Cardoso - comprometeu-se a defender o lançamento de candidatura própria pelo PMDB se Itamar ou Sarney admitissem sua candidatura. Rindo, Jader duvidava de que qualquer um dos dois visse a formalizar a candidatura.

"Estou encarando com seriedade a decisão de Jader. Ele é um homem sério e tenho certeza de que vai cumprir a palavra. Falei pela manhã com o presidente Sarney e vou enviar um ofício para Paes de Andrade oficializando minha disposição de ser candidato à Presidência da República", disse Itamar.

Troco - Ao fazer uma declaração infeliz - que irritou até seus aliados governistas - Jader virou o alvo de provocações de Paes de Andrade. Ontem, Paes respeita estar em "estado de graça" pela adesão do senador ao movimento pela candidatura própria no partido. "Jader

Barbalho, como político sério e coerente, deverá ir à convenção com a nossa bandeira, depois da formalização. Jader ficará do meu lado como nas convenções passadas, quando lutou comigo contra a privatização da Vale do Rio Doce e a reeleição. Em nenhum momento, ele deixou de ficar do meu lado", afirmou Paes, retribuindo as provocações feitas por Jader durante a reunião da Executiva do partido, na quinta-feira.

Alguns governistas se irritaram com as promessas de Jader. E o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), evitou comentar as declarações de Jader e Itamar. "Não sei quanto ao Jader ou ao Itamar. Sei que eu vou defender a aliança. Se eu perder, acato a decisão. Se ganhar, levo a mesa inteira comigo. O resto é encheção de lingüiça. Agora estou é trabalhando", disse Geddel.

Itamar atribuiu a decisão ao seu estado natal, Minas Gerais, onde se encontra. Segundo ele, ela foi consolidada depois de consultar o diretório estadual do PMDB, defensor do lançamento de candidatura própria. O ex-presidente reconhece, no entanto, que a promessa de Jader funcionou como mais um estímulo: "Acho que tanto a minha declaração como a decisão de Jader modificam todo o panorama do PMDB. Porque, se o Jader votar pela candidatura própria, levando seus votos na convenção, a tese será vitoriosa na convenção do dia 8. Mas vejam bem, eu continuo defendendo que a o nome do candidato do partido seja decidido só na convenção de junho", explicou Itamar, sem esconder a satisfação de constatar que sua declaração pode dar novo ânimo aos defensores da candidatura própria do PMDB. >